

Relatório de Gestão

Ano 2019

INTRODUÇÃO

Enquadramento Legal

Compete ao Executivo Municipal apresentar, nos termos da alínea i) do n.º1 do artigo 33º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, e de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro designado “POCAL”, na sua redação atual, os **Documentos de Prestação de Contas do Município e o Relatório de Gestão**, cabendo à Assembleia Municipal a sua apreciação e votação em conformidade com o disposto na alínea l) do n.º2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro.

Os Documentos de Prestação de Contas são elaborados conforme estabelece a Resolução n.º 4/2001 – 2ª Secção – Tribunal de Contas, de 12 de julho de 2001, que aprovou as Instruções n.º 1/2001, para a organização e documentação das contas das Autarquias Locais e Entidades equiparadas abrangidas pelo Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, publicadas no Diário da República, II Série, n.º 191, de 18 de Agosto de 2001, com as alterações introduzidas pela Resolução n.º6/2013 – 2ª Secção bem como pela Resolução nº 3/2019 publicada na II série do Diário da República em 23 de janeiro de 2020, e ainda de acordo com o Despacho nº1/2020 de 2ª Secção Tribunal de Contas, relativa à prestação de contas de eletrónica.

Um dos documentos de prestação de contas obrigatório, referido na resolução, com o número 28 é o Relatório de Gestão.

O Relatório de Gestão tem uma finalidade complementar e é elaborado, no sentido de disponibilizar um conjunto de elementos de carácter económico, financeiro, funcional e social, que ajudem a uma melhor compreensão da atividade desenvolvida pelo Município no ano a que o mesmo se refere.

O Relatório de Gestão é elaborado nos termos do ponto 13 do POCAL, considerando, nomeadamente, os seguintes aspetos:

- a) A situação económica relativa ao exercício, analisando em especial, a evolução da gestão nos diferentes sectores de atividade da Autarquia, designadamente no que respeita ao investimento efetuado, principais custos de funcionamento, custos e proveitos diversos;
- b) Uma síntese da situação financeira da Autarquia Local, evidenciando saldos de tesouraria e os limites de endividamento;
- c) Uma síntese da evolução das dívidas da Autarquia na perspetiva de curto, médio e longo prazo;
- d) A proposta para aplicação dos Resultados.

Enquadramento Específico

O Ano 2019 que se perspectivava como um ano de forte investimento, pela concretização em simultâneo de dois dos investimentos mais significativos que a Autarquia alguma vez já concretizou, estamos a referir-nos concretamente à obra do Pavilhão Multiusos de Mértola e à obra do Lar de São Miguel do Pinheiro, que no seu conjunto ultrapassavam os cinco milhões e meio de euros, fica de certa forma marcado e condicionado nessa sua aspiração pelos problemas relacionados com a intervenção do Lar de São Miguel do Pinheiro, que após ponderação de todos os prós e contras acabaria por conduzir à revogação do contrato.

No que respeita à obra do Pavilhão Multiusos, apesar das dificuldades evidenciadas, e do baixo ritmo de execução que foi apresentando, foi possível ao longo de 2019 dar passos significativos tendentes à sua concretização e chegar ao final no ano com a obra praticamente concluída.

Outra das intervenções que transitou do ano anterior e que se previa finalizar em 2019, referimo-nos à recuperação do edifício denominado por Casa Cor-de-Rosa no Centro Histórico de Mértola, denotou também muitos atrasos na sua execução e chegou ao final do ano com uma baixa taxa de execução, tendo transitado para o ano 2020 a sua previsível conclusão.

Ao invés, a intervenção relacionada com os sistemas de abastecimento e água, saneamento e pavimentação de Alcaria longa, dentro do que se estimava, ficou concluída no decurso de 2019, atingindo dessa forma o objetivo principal que é servir as populações e contribuir para a melhoria das suas condições de vida.

Nas Grandes Opções do Plano aprovadas, era ainda possível perceber que outros investimentos importantes iriam em breve começar a apresentar execução financeira, como se veio a verificar, em relação quer à empreitada de Saneamento e Pavimentação em Alves como de Picoitos. A ritmos de execução consideravelmente distintos, uma vez que em relação aos Alves se percebeu logo desde o início que iria atingir uma boa taxa de execução, o que não se verificou em relação à obra de Picoitos, cuja execução tem registado alguns desvios.

O Ano 2019 fica ainda associado ao início e conclusão da requalificação do Jardim do Coreto na Mina de São Domingos, e dos Arranjos exteriores em São João dos Caldeiros, ao início da obra de recuperação do Cine--Teatro na Mina de São Domingos bem como à adjudicação da obra de Pavimentação em Alcaria Ruiva, cuja execução financeira só terá reflexos em 2020.

Outra das ações importantes concretizadas em 2019 foi o projeto da Eletrificação Rural, um investimento municipal que rondou os cento e quarenta mil euros, e que beneficiou mais de meia centena de explorações agrícolas.

Ao nível das obras por administração direta, no ano de 2019, os recursos concentraram-se na conclusão da obra do Edifício da Presidência, em diversas intervenções de recuperação de caminhos de terra batida, na continuação da recuperação dos arruamentos em Mina São Domingos, e mais significativamente das intervenções relacionadas com a substituição quase integral da rede de águas em Penedos, no início da intervenção relacionada com a rede de abastecimento de água e rede de saneamento em Lombardos e ainda ao nível da rede viária a recuperação da Estrada Municipal 509, no troço entre São João dos Caldeireiros e Penilhos.

Síntese da Atividade Desenvolvida

O Ano 2019 para além das iniciativas, atividade e eventos que habitualmente fazem parte da programação do Município, foi ainda possível introduzir e consolidar outras iniciativas em diferentes áreas e que permitiram diversificar o âmbito da nossa intervenção.

Dentro deste rol de iniciativas de carácter inovador, devemos destacar o projeto “À Noite no Mercado”, “Mertola com Gosto” e “Frescos sobre Rodas”, iniciativas no âmbito da sensibilização para o consumo de produtos locais e de época que são já uma referência não só no Concelho, como também nos Concelhos vizinhos. As questões relacionadas com o Mundo Rural, que passaram a fazer parte da agenda municipal, são também disso um exemplo. Esta iniciativa que realizou pela segunda vez, é uma parceria da Autarquia de Mértola e de Alcoutim, que pretende sensibilizar e preparar os agentes e as pessoas para uma gestão sustentável dos recursos.

As iniciativas “Repair Café de Mértola” que pretende introduzir no Concelho, um conceito com origem na Holanda e que se está a disseminar por toda a Europa, são espaços abertos à comunidade onde se concretizam reparações de eletrodomésticos, se reparam móveis, se costura, se dá vida nova a qualquer objeto porque a sua função original já não é possível. A partilha e transmissão de conhecimentos, a experimentação e a criatividade, aliados a um profundo desejo de contribuir para um planeta mais limpo, são os grandes desafios que se pretendem atingir com esta iniciativa.

Outra iniciativa que se lançou em 2019, com grande aceitação, foi o projeto RFE – Regime de Fruta Escolar. A distribuição de fruta a todos os alunos do ensino pré-escolar e primeiro ciclo pretende promover uma alimentação saudável e a promoção e proteção da saúde.

Um especial destaque para a iniciativa do Orçamento Participativo de Mértola, que está a dar os seus primeiros passos numa temática que encerra enormes desafios como é a participação cívica, esta primeira edição poder-se-á afirmar que cumpriu todos os objetivos propostos e criou bases sólidas para se consolidar nos próximos anos como mais uma iniciativa de referência.

Ao nível das restantes iniciativas que fazem parte da programação regular do Município de destacar a X Edição do Festival Islâmico de Mértola, que decorreu entre os dias 16 e 19 de maio, que como habitualmente se traduziu num enorme sucesso e que trouxe a Mértola milhares de visitantes. A XVII Edição Festival do Peixe do Rio, a XXI Edição da Feira do Mel, Queijo e Pão, a X Edição da Feira da Caça de Mértola, as Tradicionais Festa

Da Vila, que em 2019 confirmaram a tendência de recuperação de alguma da dinâmica perdida nos últimos anos e voltaram a animar de forma bastante positiva as noites de São João.

Destacar ainda a realização do XV Encontro de Empresários do Concelho de Mértola; o Mês da Música; As Caminhadas sem Lixo; o Mertola Radical; MertolArte 2019; os Jogos Concelhios; o VII Encontro Mineiro, o Programa "Lembrar Serrão Martins"; As Comemorações do 25 de Abril; A Feira Do Livro; mais uma edição dos Trilhos de Mértola, que atingiu também já uma projeção importantíssima, sendo já um evento de referência. A Viagem Cultural com os Jovens, que este ano teve como destino Riga, a Capital da Letónia. O São Martinho, as iniciativas relacionadas com o Natal, o encontros de Reformados e Pensionistas do Concelho, o Passeio de Barco, os dias da Educação, entre outras, que se traduzem numa forte dinâmica, cultural, recreativa, de desporto, de lazer e educativa.

Em parceria com outras entidades foi ainda possível captar importantes investimentos para o Concelho, nomeadamente no âmbito da Recuperação Ambiental da Mina de São Domingos, na Eletrificação Rural e no Desassoreamento e balizagem do Rio Guadiana, no troço entre Alcoutim e Pomarão.

Em termos globais, as ações e os investimentos concretizados, por área de intervenção, totalizaram os valores que apresentamos em baixo. Os valores que apresentamos referem-se à execução anual das Grandes Opções do Plano, que contemplam como se sabe as AMR's - Atividades mais Relevantes e o PPI - Plano Plurianual de Investimentos e por isso respeitam a despesa corrente e despesa de capital. O valor total executado, nesta análise o conceito de executado é estritamente financeiro, ou seja, respeita a despesa efetivamente paga. O valor total ascendeu aos oito milhões e quatrocentos mil euros, distribuído pelas seguintes áreas de intervenção:

Administração Geral	-	665.728€
Segurança e Ordem Pública	-	151.853€
Educação	-	542.605€
Ação Social	-	338.087€
Habitação e Serviços Coletivos	-	1.548.617€
Serviços Culturais e Recreativos	-	940.437€
Indústria e Energia	-	625.072€
Transportes e Comunicações	-	823.107€
Comércio e Turismo	-	1.567.251€
Desenvolvimento Económico	-	32.554€
Administração Autárquica	-	170.546€
Parque Móvel	-	1.021.201€

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

Ao longo deste capítulo iremos avaliar de forma detalhada o desempenho financeiro do Município ao longo do ano 2019. Quando se analisa o desempenho financeiro, analisamos a realidade nua e crua dos números, sendo inquestionável que os números "*falam por si*", também não é menos verdade que os próprios números são sempre suscetíveis de várias interpretações.

Tentaremos por isso apresentar os números, sem deixar obviamente de dar as explicações necessárias para as execuções menos conseguidas e dessa forma traduzir a realidade, reduzindo ao máximo a margem para duplas interpretações.

O ano 2019 não conseguiu de facto, contra todas as nossas expetativas, superar um dos indicadores mais importantes na análise financeira de um Município, que é o seu nível de execução de investimento municipal. Na linha do que já se tinha sucedido no ano anterior, esse indicador, medido através da execução financeira, ou seja, pela despesa efetivamente paga, ficou aquém dos 50%, o que traduz uma enorme desilusão, sobretudo por que se deve exclusivamente a fatores alheios ao município, uma vez que ele traduz essencialmente as dificuldades dos empreiteiros em concretizar fisicamente e conseqüentemente financeira, as obras. Se atendermos ao valor da despesa efetivamente comprometida, logo em condições de realizar, o indicador atinge os 80%, o que confirma o que anteriormente se referiu, ou seja, o Município cria todas as condições para concretizar os seus investimentos e esbarra muitas vezes na incapacidade das empresas para cumprir os cronogramas. O Município tem ao longo dos últimos anos enfrentado condicionalismos de ordem diversa que tem obstaculizado a que possa otimizar toda a sua capacidade financeira e traduzir isso na concretização de investimento público, que no fundo é um dos grandes objetivos de qualquer autarquia.

Analisaremos de forma exaustiva a evolução das principais rúbricas do orçamento da receita e da despesa, tendo sempre como referência por um lado, os valores previsionais, e por outro lado também os resultados alcançados no ano anterior, dando, sempre que se justifique as explicações que se revelem necessárias para melhor compreender os desvios verificados.

Em termos globais o Município gerou no exercício de 2019 receitas no montante de dezassete milhões e oitocentos mil euros, tendo executado despesa no montante global de quinze milhões cento e setenta mil euros.

Com a afetação do Saldo de Gerência transitado de 2018 no montante de três milhões quinhentos e vinte e quatro mil euros a receita global ascendeu aos vinte e um milhões e trezentos mil euros.

Da relação destas três variáveis apuramos um saldo para a gerência seguinte no montante de seis milhões e duzentos mil euros.

Após aprovação da conta de gerência de 2019, o saldo apurado irá permitir através de uma revisão orçamental aumentar o orçamento municipal disponível de 2020, revisão a ser presente aos órgãos competentes para aprovação em simultâneo com a prestação de contas.

Como ficou demonstrado o ano 2019 apurou um excedente orçamental na ordem dos dois milhões de euros, que deverá no próximo ano ser utilizado para fazer face a novos investimentos já em fase de preparação.

A aplicação do saldo de gerência irá permitir dotar do ponto de vista orçamental projetos e ações cujos concursos já estão a decorrer, como sejam, a empreitada de requalificação da EM 509, a repavimentação dos arruamentos em São Pedro de Sólis, os investimentos relacionados com a Estação Biológica de Mértola e da Galeria da Biodiversidade, e ainda algumas das obras de saneamento básico que aguardam disponibilidade financeira para o efeito.

COMPARAÇÃO ENTRE ORÇAMENTO INICIAL, FINAL E O ORÇAMENTO EXECUTADO

No **Quadro 1** apresentamos de forma resumida o valor global da receita e despesa do ano, comparando o Orçamento inicial com o Orçamento final, dando simultaneamente conta dos valores globais da execução e os respetivos desvios relativamente ao valor orçamentado.

Relatório de Execução Financeira

Quadro 1 - Orçamento Inicial, Final e Execução

DESIGNAÇÃO	Orçamento 2019			Desvio		Taxa de Execução
	Inicial (1)	Final (2)	Execução (3)	(4) = (2)-(1)	(5) = (3)-(2)	(6)=(3)/(2)
RECETAS						
Correntes	12.654.776,00	12.924.587,00	12.440.344,73	269.811,00	-484.242,27	96%
Capital	7.119.764,00	8.188.329,42	5.389.837,05	1.068.565,42	-2.798.492,37	66%
Outras Receitas	0,00	3.524.374,47	3.537.243,15	3.524.374,47	12.868,68	100%
TOTAL	19.774.540,00	24.637.290,89	21.367.424,93	4.862.750,89	-3.269.865,96	87%
DESPESAS						
Correntes	11.252.273,00	13.401.550,77	10.484.290,12	2.149.277,77	-2.917.260,65	78%
Capital	8.522.267,00	11.235.740,12	4.685.668,73	2.713.473,12	-6.550.071,39	42%
TOTAL	19.774.540,00	24.637.290,89	15.169.958,85	4.862.750,89	-9.467.332,04	62%

Do lado da receita, atingiu-se uma execução global de 87% o supera os valores do último ano. Analisando individualmente a componente da receita corrente, temos: cerca de doze milhões e quatrocentos mil euros arrecadados, valor idêntico ao do ano anterior, por sua vez a receita de capital atingiu os cinco milhões e trezentos mil euros, valor consideravelmente acima do verificado no ano anterior, o que resulta essencialmente da utilização dos empréstimos. O valor indicado em "outras receitas" diz respeito à inclusão do saldo da gerência anterior. No que se refere às taxas de execução, do lado da receita corrente, os 96% é sem dúvida uma execução relevante e situa-se dentro dos padrões de execução dos últimos anos, por sua vez do lado da receita de capital, com 66% de execução, devemos considerar uma execução muito positiva em termos comparativos com o ano

anterior, que se situou nos 30%, esta situação como explicámos anteriormente, deve-se essencialmente à utilização dos empréstimos contratados para as obras do Pavilhão Multiusos e do Lar de São Miguel.

Do lado da despesa, temos uma execução global de 62%, dois pontos percentuais abaixo da execução de 2018, apesar de em termos absolutos o valor executado ser ligeiramente acima do valor total atingido em 2018.

A despesa corrente atingiu os dez milhões e quatrocentos mil euros, o que representa uma execução de 78%, dentro dos valores médios dos últimos anos, contudo um valor absoluto ligeiramente acima do registado em 2018. A despesa de capital, atingiu o valor quatro milhões e seiscentos mil euros, para uma taxa de execução de 42%. Uma ligeira quebra quer em termos absolutos quer em termos relativos, neste que é um dos indicadores que mais atenção deve merecer por parte de todos os intervenientes.

O orçamento inicial de 2019 apresentava uma dotação inicial na ordem dos vinte milhões de euros e fruto da introdução do saldo de gerência anterior e de alguns financiamentos aprovados no decurso do ano, o orçamento final ascendeu aos vinte e quatro milhões e seiscentos mil euros, o que reflete um acréscimo na ordem dos 25%.

MODIFICAÇÕES AOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS

Em 2019 realizaram-se treze alterações e três revisões ao orçamento municipal e às grandes opções do plano. Comparativamente com o ano anterior realizaram-se mais uma alteração e mais uma revisão. Uma alteração em média por mês, parece-nos um número aceitável, considerando a forma como os documentos previsionais estão construídos, quer pelo número de ações e atividades que se encontram discriminadas, muitas delas ainda desagregadas em duas ou três sub-ações, em função da tipologia da despesa associada, quer pela diversidade de tarefas e ações a que o Município executa diariamente.

Na sua grande maioria as alterações elaboradas servem essencialmente para introduzir pequenos ajustamentos em determinadas rúbricas de despesa ou ações do plano, em função dos valores previsionais que são disponibilizados e considerados nos documentos iniciais, sendo que isso não será fácil de evitar, uma vez que o hiato temporal que decorre entre a elaboração dos documentos e a concretização das ações origina muitas vezes estas situações.

O ajustamento mais significativo foi introduzido pela 2ª revisão ao orçamento aprovada em abril. Esta revisão, para além da introdução do saldo da gerência de 2018, permitiu reforçar algumas rúbricas de despesa corrente que estavam subdotadas no orçamento inicial, permitiu ainda, compensar os ajustamentos necessários na componente de capital.

ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Através da análise da execução do orçamento da receita e da despesa podemos verificar o montante total quer da receita arrecadada quer da despesa efetivamente paga, bem como os respetivos desvios face ao inicialmente previsto.

Para além desta informação é interessante analisar também, o peso de cada rubrica no total do orçamento, bem como o seu comportamento anual e ainda a sua evolução face ao ano anterior.

As disponibilidades financeiras do Município de Mértola na gerência de 2019 apuradas através da execução orçamental traduziram-se no seguinte resumo:

Saldo da Gerência de 2018		3.524.373,47€
Receita total cobrada na Gerência de 2019		17.843.051,46€
	SOMA	21.367.424,93€
Despesa efetuada na Gerência de 2019		15.169.958,85€
Saldo para a Gerência seguinte (2020)		6.197.466,08€

Análise Global da Receita

As receitas totais no ano em apreciação ascenderam aos vinte e um milhões de euros, sendo 58% de receitas correntes num total de doze milhões e quatrocentos mil euros, 25% de receitas de capital, no valor de cinco milhões e trezentos mil euros, e ainda 17% de outras receitas, no valor de três milhões e quinhentos mil euros, que inclui o saldo da gerência e as reposições não abatidas aos pagamentos.

Receita Corrente

Com uma execução de 96% reflete um desempenho idêntico ao alcançado em anos anteriores. Trata-se de uma execução de referência a todos os níveis, pois apenas duas rubricas ficaram abaixo dos 100% de execução, as transferências corrente que se situaram nos 95% e os rendimentos de propriedade que atingiram os 93%.

Em termos absolutos, em 2019 foi possível arrecadar cerca de doze milhões e quatrocentos mil euros de receita corrente, valor idêntico ao arrecadado em 2018. A receita corrente arrecadada, como se sabe provem essencialmente das transferências do orçamento de estado, que em 2019 representam 80% do orçamento total da receita corrente, num total que se aproxima dos dez milhões de euros. Por sua vez, quer os impostos diretos,

quer a venda de bens e serviços correntes, com cerca de 6% de peso relativo, o que equivale a cerca de um milhão e meio de euros, registaram uma muito boa execução, acima dos 100%, mantendo o seu peso relativo no total da receita em 12%. Em termos absolutos as duas rúbricas somadas atinge o valor de um milhão e meio de euros, valor idêntico ao do ano transato, sendo que os valores dos impostos diretos baixaram em cerca de cem mil euros, resultado essencialmente de uma redução no IMT, por sua vez a receita resultante das vendas de bens e serviços registou um aumento de cerca de cinquenta mil euros. Mante-se de certa forma o grau de dependência registado no ano anterior nos 80% o que evidencia uma certa estabilidade neste indicador, que tinha recuperado no ano anterior.

Através da análise do **Quadro 2**, que apresentamos de seguida, é possível analisar quer a estrutura quer a execução da receita corrente da Autarquia.

Relatório de Execução Financeira						
Quadro 2 - Receita Corrente 2019						
RECITAS CORRENTES	Orçamento Final	%	Receita Cobrada	%	Desvio	Taxa de Execução
Impostos Diretos	713.635,00	6%	716.834,40	5,8%	3.199,40	100%
Impostos Indiretos	28.172,00	0%	31.694,99	0,3%	3.522,99	113%
Taxas, Multas e Penalidades	175.245,00	1%	191.679,18	1,5%	16.434,18	109%
Rendimentos de Propriedades	591.017,00	5%	552.056,39	4,4%	-38.960,61	93%
Transferências Correntes	10.470.370,00	81%	9.991.382,33	80,3%	-478.987,67	95%
Venda de Bens e Serviços Correntes	752.007,00	6%	757.262,95	6,1%	5.255,95	101%
Outras Receitas Correntes	194.141,00	2%	199.434,49	1,6%	5.293,49	103%
Total das Receitas Correntes	12.924.587,00	100%	12.440.344,73	100%	-484.242,27	96%

Da análise à estrutura da receita corrente confirma-se o que anteriormente referimos acerca da dependência da Autarquia face às transferências correntes, mais propriamente face às transferências do orçamento de estado. Confirma-se também que a rúbrica de impostos diretos e a venda de bens e serviços correntes no seu conjunto estão a ganhar peso relativo no total da receita, e que já representam mais de 12%.

Os impostos diretos atingem a execução que estava prevista, o que comprova uma diminuição de receita nesta rúbrica, o que se deve, como explicámos em cima, à perda de receita proveniente do Imposto Municipal sobre Transação de Imóveis. Outro dado importante a reter, é o incremento verificado ao nível da venda de bens e serviços que subiu em relação ao anterior em 8%. Esta variação não se deve a nenhuma atualização dos tarifários, mas a uma aumento na venda de vens e serviços.

Receita de Capital

A receita de capital totalizou o montante de cinco milhões e trezentos mil euros. O que representa aproximadamente cerca de 30% da receita total arrecadada pela Autarquia neste ano em concreto.

O peso relativo desta componente da receita oscila consideravelmente em função do melhor ou pior andamento dos quadros comunitário, e também da utilização ou não de receita proveniente de financiamento bancário, o que se verificou no ano em análise, daí o aumento significativo registado nesta rúbrica.

O novo quadro comunitário vai manifestado alguns sinais positivos, mas ainda sem impacto direto esperado na receita, daí o seu peso ser ainda pouco significativo. Dos cinco milhões e quatrocentos mil euros arrecadados, cerca de dois milhões referem-se à receita certa proveniente do orçamento de estado, dois milhões e meio à utilização de empréstimos e apenas cerca um milhão a verbas provenientes de fundos comunitários. Na componente dos fundos comunitários é visível uma ligeira recuperação em relação a 2018, onde só tinham sido arrecadados cerca de trezentos mil euros.

Esta componente da receita apresenta uma execução na ordem dos 66% em relação ao valor previsto no orçamento final. Para um total de receita prevista de oito milhões de euros, foram arrecadados cerca de cinco milhões e quatrocentos mil euros – **Quadro 3**.

Relatório de Execução Financeira

Quadro 3 - Receita de Capital 2019

RECETAS DE CAPITAL	Orçamento Final	%	Receita Cobrada	%	Desvio	Taxa de Execução
Venda de Bens de Investimento	7,00	0%	86.229,44	2%	86.222,44	1231849%
Transferências de Capital	5.379.122,42	66%	2.826.107,61	52%	-2.553.014,81	53%
Ativos Financeiros	1.200,00	0%	1.500,00	0%	300,00	125%
Passivos Financeiros	2.750.000,00	34%	2.450.000,00	45%	-300.000,00	89%
Outras Receitas de Capital	58.000,00	1%	26.000,00	0%	-32.000,00	45%
Total das Receitas de Capital	8.188.329,42	100%	5.389.837,05	100%	-2.798.492,37	66%

Análise Global da Despesa

O orçamento final de 2019 apresentava uma dotação global de aproximadamente vinte e quatro milhões e seiscentos mil euros, sendo que treze milhões e quatrocentos mil euros respeita a despesa corrente e cerca de onze milhões e duzentos mil euros a despesa de capital, ou seja, um proporção de 54% despesa corrente, 46% despesa de capital o que traduz um rácio muito interessante, na sequência do verificado em orçamentos anteriores e que deveria continuar servir de referência para orçamentos futuros.

A taxa de execução das despesas correntes é de 78%, num total dez milhões e quatrocentos mil euros, enquanto a execução da despesa de capital se situou nos 42% com aproximadamente quatro milhões e seiscentos mil de euros de despesa paga.

Comparativamente com o ano anterior regista-se um ligeiro acréscimo da despesa corrente na ordem dos 7%, o que confirma a tendência já registada em 2018, e que em termos absolutos traduz um acréscimo de aproximadamente seiscentos mil euros. Á semelhança do ano anterior esse acréscimo dá-se essencialmente

pela via das despesas com pessoal, que em três anos passam de quatro milhões e seiscentos mil euros para cinco milhões e duzentos mil euros, o que se traduz num aumento de aproximadamente de 13%.

As despesas de capital por sua vez, que em 2018 tinham abrandado, confirmaram essa tendência em 2019 e voltaram baixar quer em termos absolutos, passando dos cinco milhões de despesa paga em 2018 para os quatro milhões e seiscentos em 2019.

Despesa Corrente

Neste ponto será efetuada uma breve abordagem aos valores orçamentados da despesa corrente comparativamente com os valores executados, e apresentadas algumas conclusões acerca dos desvios mais significativos. - **Quadro 4.**

Relatório de Execução Financeira

Quadro 4 - Despesa Corrente 2019

DESPESAS CORRENTES	Orçamento Final	%	Despesa Paga	%	Desvio	Taxa de Execução
Pessoal	5.401.785,00	40%	5.231.944,41	50%	-169.840,59	97%
Aquisição de Bens e Serviços	6.218.593,85	46%	3.859.413,55	37%	-2.359.180,30	62%
Aquisição de Bens	1.483.847,05	11%	1.047.667,72	10%	-436.179,33	71%
Aquisição de Serviços	4.734.746,80	35%	2.811.745,83	27%	-1.923.000,97	59%
Juros e outros encargos	32.500,00	0%	17.689,44	0%	-14.810,56	54%
Transferências Correntes	1.488.571,92	11%	1.181.194,18	11%	-307.377,74	79%
Subsídios	132.100,00	1%	102.957,52	1%	-29.142,48	78%
Outras Despesas	128.000,00	1%	91.091,02	1%	-36.908,98	71%
Total das Despesas Corrente	13.401.550,77	100%	10.484.290,12	100%	-2.917.260,65	78%

Em termos globais, a despesa corrente com uma previsão inicial de treze milhões e quatrocentos mil euros, em que as despesas de pessoal representavam 40% e as aquisições de bens e serviços 46%, registou no final do ano uma execução global de 78%, dentro dos valores que normalmente atingidos em anos anteriores.

E termos absolutos, as despesas com pessoal atingiram uma execução na ordem dos cinco milhões e duzentos mil euros, ligeiramente abaixo das previsões. As mesmas representam na execução final, 50% do orçamento da despesa corrente, sendo que este valor representa um acréscimo de cerca de 5% relativamente a 2018.

Quanto as aquisições de bens e serviços, cuja execução se situou nos três milhões e oitocentos mil euros, o que revela uma taxa de execução de 62%, consideravelmente abaixo do valor previsional, representando no final da execução um peso relativo de apenas 37%.

Despesa de Capital

O quadro seguinte permite observar a desagregação da despesa de capital, indicando para as respetivas dotações orçamentais o volume de despesa paga, respetiva estrutura e taxas de execução – **Quadro 5**.

Relatório de Execução Financeira

Quadro 5 - Despesa de Capital 2019

DESPESA DE CAPITAL	Orçamento Final	%	Despesa Paga	%	Desvio	Taxa de Execução
Aquisição de Bens de Capital	10.098.278,14	90%	4.039.709,46	86%	-6.058.568,68	40%
Transferências de Capital	715.134,98	6%	301.706,62	6%	-413.428,36	42%
Activos Financeiros	81.325,00	1%	54.214,50	1%	-27.110,50	67%
Passivos Financeiros	340.900,00	3%	290.038,15	6%	-50.861,85	85%
Outras Despesas	102,00	0%	0,00	0%	-102,00	0%
Total da Despesa de Capital	11.235.740,12	100%	4.685.668,73	100%	-6.550.071,39	42%

No ano 2019 foram pagas despesas de capital no montante de aproximadamente quatro milhões e seiscentos mil euros, o que representa uma taxa de execução de 42%.

Comparativamente com os dados de 2018, é possível perceber uma descida em termos dos valores efetivamente pagos na ordem dos quatrocentos milhões de euros, cerca de 8% abaixo.

Esta tipologia de despesa que representava em 2018 cerca de 34% da despesa total paga pela autarquia, representa na execução de 2019 apenas 30%, o que significa uma regressão de 4%.

A estrutura da despesa de capital é constituída na sua maioria pela Aquisição de Bens de Capital, ou seja todas as rúbricas associadas ao investimento, que representam 86% do total da despesa de capital paga e cerca de 26% do total das despesas do Município.

INVESTIMENTO MUNICIPAL

O Investimento Municipal previsto para o ano era de dez milhões de euros, sendo que cinco milhões e seiscentos mil euros, ou seja, cerca de 56% correspondia a investimentos em Bens do Domínio Privado e quatro milhões e trezentos mil euros, ou seja, cerca de 44% a investimentos em Bens do Domínio Público. A execução registada, na ordem dos quatro milhões de euros, representa uma execução de aproximadamente 40%.

A evolução do investimento ao longo dos últimos anos é apresentada no quadro seguinte – **Quadro 7**

Relatório de Execução Financeira

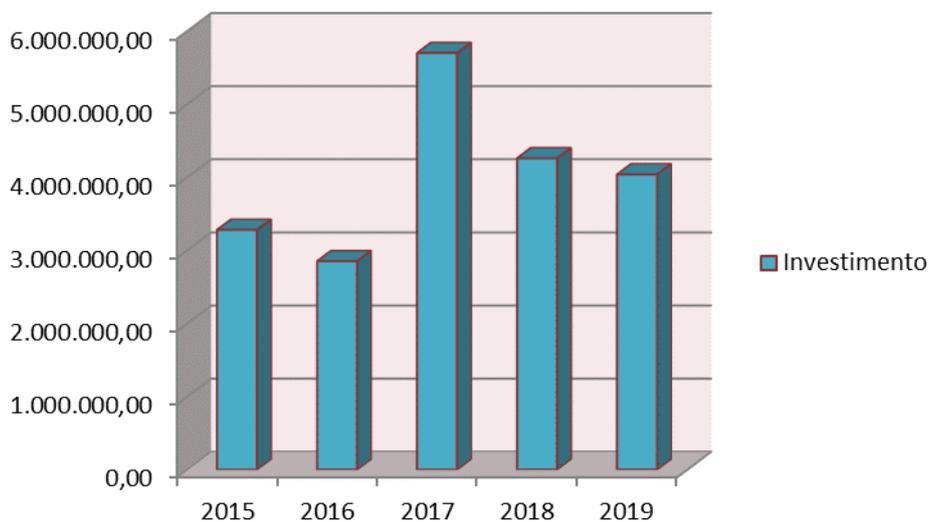
Quadro 7 - Investimento Municipal Evolução

	2015	2016	2017	2018	2019
Investimento	3.281.867,79	2.853.069,73	5.699.806,79	4.260.059,61	4.039.709,46

A informação apresentada no quadro 7 reflete a execução verificada na rúbrica da despesa com o código 07 – Aquisição de Bens de Capital, na prática a rúbrica que determina o nível de investimento realizado.

A execução bastante positiva alcançada em 2017 perspetivava um outro desempenho em 2018 e 2019. Esta questão já foi explicada nos capítulos anteriores, pelo que, e dependendo na maioria das situações de fatores externos, que ultrapassam de certa forma a capacidade de intervenção da Autarquia, não deverá contudo deixar de merecer alguma atenção e preocupação, pois deste indicador dependerá sempre um melhor ou pior desempenho, que será sempre medido em função do nível de investimento concretizado no terreno.

Gráfico 1



Evolução do Investimento Municipal

O gráfico apresentado em cima traduz a evolução do investimento municipal nos últimos 5 anos. É perceptível que não se consegue encontrar uma estabilidade, e os valores vão oscilando entre anos de maior desempenho com anos seguintes de menor desempenho, sendo que a única explicação poderá ter a ver com a maior ou menor complexidade das obras a decorrer em cada e como a maior ou menor capacidade dos empreiteiros para as concretizares.

SÍNTESE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Neste capítulo pretende-se demonstrar o desempenho da tesouraria municipal bem como a estrutura da dívida Municipal no final de 2019.

- **O Saldo da Atividade Corrente** – O saldo da atividade corrente resulta da diferença entre a receita corrente arrecadada e a despesa corrente paga, em 2019 registou-se um saldo positivo de aproximadamente dois milhões euros. Comparativamente com o ano anterior o saldo corrente diminui em cerca de setecentos mil euros. Registou-se um ligeiro decréscimo da receita corrente em cerca de cem mil euros, o que não representa nenhuma situação de alarme dada a composição desta componente da receita, e simultaneamente assistiu-se também a um aumento da despesa corrente, em cerca de seiscentos mil euros. A obtenção de um saldo positivo em qualquer circunstância é sempre um dado positivo, e nesta situação também não representa qualquer constrangimento considerando que o saldo corrente poderá ser sempre utilizado para financiar despesa de capital, o que não poderá acontecer com o saldo de capital.

- **O Saldo de Capital** – Por sua vez o saldo de capital, foi positivo em cerca de setecentos mil euros. Este não é um dado relevante, considerando o que dissemos anteriormente.

- **O Saldo do Exercício** – O saldo do exercício reflete a diferença entre a receita total arrecada e a despesa total paga. Em 2019, o saldo do exercício foi dois milhões e seiscentos mil euros, e voltou a registar um valor positivo invertendo a tendência do último ano.

- **O Saldo de Tesouraria** - O saldo de tesouraria resulta do saldo inicial existente em janeiro de 2019 adicionado do saldo do próprio exercício. No final de 2019 esse saldo é de seis milhões e seiscentos mil euros. Temos vindo a explicar em documentos anteriores que o saldo de tesouraria são disponibilidade de tesouraria, que na sua grande maioria são para servem para fazer face aos compromissos assumidos, não significa que seja dinheiro que está “parado” sem qualquer intenção ou perspectiva de vir aplicado. Para fazer uma avaliação ponderada acerca deste valor, devemos sempre compara-lo com o total dos compromissos assumidos e não pagos, que no final de 2019 ascendia aos cinco milhões de euros, o que na prática significa que dos seis milhões e sem mil euros de saldo, cerca de 90% desse valor está cativo para despesas comprometidas, sendo que o restante é a margem para a realização de novos compromissos.

DÍVIDA

Analisando a dívida total a terceiros em 31/12/2019, a mesma totalizava quatro milhões cento e sessenta mil euros aproximadamente, cerca de cento e setenta mil euros se refere a dívida de curto prazo e quatro milhões de euros a dívida de médio e longo prazo.

O valor de dívida total apresentada no final de 2019, evidencia um aumento em cerca de 80% relativamente ao ano anterior. A dívida passou de dois milhões e duzentos mil euros para quatro milhões e sem mil euros, Esta situação inverte a tendência dos últimos dois anos, onde se verificou uma descida acentuada da dívida.

Quadro 9, da análise do quadro 9, constata-se que a Autarquia seguia uma tendência de descida constante da sua dívida o que se continua a verificar na componente de curto prazo, pois havendo disponibilidade de tesouraria não faria sentido apresentar um volume de dívida elevado, uma vez que nesta componente da dívida está a dívida a fornecedores. O que se verifica neste ano em concreto é um aumento da dívida de médio e longo prazos, ou seja, dívida resultante da utilização do financiamento bancário.

Relatório de Execução Financeira

Quadro 9 - Evolução das Dívidas a Terceiros

	Dívida em 31/12/2016	Dívida em 31/12/2017	Dívida em 31/12/2018	Dívida em 31/12/2019
Dívidas de médio e longo prazo	2.811.078,46	2.427.570,73	1.831.128,62	4.001.294,05
Dívidas de curto prazo	320.863,25	443.912,13	407.797,90	166.663,71
TOTAL	3.131.941,71	2.871.482,86	2.238.926,52	4.167.957,76

Para fazer face a dois investimentos avultados que estavam a ser concretizados e aproveitando a boa capacidade de endividamento que a Autarquia dispõem foram efetuadas duas operações de crédito que ia terminar o período de carência em 2019 e foram por isso libertados na totalidade.

ANÁLISE DA EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

No quadro seguinte é apresentado a execução global das Grandes Opções do Plano, que inclui o Plano Plurianual de Investimentos e as Grandes Opções do Plano, e que em 2019 registou 49% de execução da despesa prevista. Um total de despesa paga de oito milhões quatrocentos e vinte e sete mil euros, para um total de dotação prevista de dezassete milhões e cem mil. – **Quadro 10.**

Relatório de Execução Financeira

Quadro 10 - Execução das Grandes Opções do Plano

Sector de Actividade	2018	%	Orçamento 2019		%	Distr. Invest.
	Executado		Final	Executado		
	(1)		(2)	(3)		
Administração Geral	318.973,00	4%	992.086,56	665.728,58	67%	8%
Proteção Civil e luta contra incêndios	145.723,00	2%	293.087,12	151.853,43	52%	2%
Ensino Não Superior	44.128,00	1%	149.650,00	53.652,14	36%	1%
Serviço Auxiliares de Ensino	499.441,00	6%	626.338,26	488.952,37	78%	6%
Ação Social	1.267.844,00	15%	1.718.525,00	338.086,88	20%	4%
Habituação	31.951,00	0%	171.525,00	62.669,08	37%	1%
Ordenamento do Território	0,00	0%	653.500,00	32.816,27	5%	0%
Saneamento	598.779,00	7%	1.225.393,42	551.645,67	45%	7%
Abastecimento de Água	647.805,00	8%	997.388,03	601.083,48	60%	7%
Resíduos Sólidos	245.527,00	3%	315.230,00	257.905,00	82%	3%
Proteção do Meio Ambiente e Conserv. Natureza	82.589,00	1%	269.000,00	42.497,29	16%	1%
Cultura	260.885,00	3%	1.192.098,72	585.971,21	49%	7%
Desporto e Tempos Livres	176.546,00	2%	635.350,00	354.466,21	56%	4%
Outras Atividades Cívicas e Religiosas	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0%
Indústria e Energia	603.549,00	7%	879.500,00	625.072,49	71%	7%
Transportes Rodoviários	859.624,00	10%	2.464.134,32	823.107,65	33%	10%
Mercados e Feiras	1.039.509,00	13%	1.301.689,57	929.569,18	71%	11%
Turismo	655.290,00	8%	1.412.162,86	637.682,58	45%	8%
Desenvolvimento Económico	0,00	0%	403.000,00	32.554,49	8%	0%
Administração Autárquica	152.414,00	2%	178.800,00	170.546,08	95%	2%
Parque Móvel	640.862,00	8%	1.288.500,00	1.021.201,50	79%	12%
TOTAL	8.271.439,00		17.166.958,86	8.427.061,58	49%	100%

De referir que as grandes opções do plano são constituídas pelo Plano Plurianual de Investimentos (PPI) que apenas inclui despesas classificadas no capítulo 07 – aquisição de bens de capital e pelas Atividades Mais Relevantes (AMR's) que incluem um conjunto de Ações e de iniciativas classificadas nas diferentes rubricas da despesa corrente.

Os valores apresentados nas colunas (1) e (3), dizem respeito a despesa efetivamente paga. Em 2019 o valor executa nas Gop's decresceu em relação ao anterior em cerca de 3%.

Da leitura do quadro anterior, é possível identificar as principais áreas de investimento em 2019. Com 12%, num total de cerca de um milhão de euros, surge o “Parque Móvel”, seguido do “Mercados e Ferias” e dos “Transportes Rodoviários” com 11% e 10% respetivamente.

De seguida apresentamos um resumo das principais intervenções, quer sejam obras por administração direta, por empreitada, ou atividades e ações, que contribuíram para o valor global da despesa, por setor de atividade:

Ao nível do programa **Administração Geral**, o valor total executado foi de seiscentos e sessenta e cinco mil euros. Para este valor contribuíram, entre outros, os seguintes investimentos:

- Aquisição de Equipamento Básico, Administrativo e de Comunicações, Equipamentos Informáticos e Software diverso necessários à contínua modernização dos serviços. Foram adquiridos computadores para os diversos serviços, para além das licenças anuais das várias aplicações. Neste ano em concreto para além da renovação do licenciamento Windows para um período de 3 anos, no valor aproximado de cinquenta e três mil euros, e do licenciamento do Autocad, de aproximadamente vinte e três mil euros, concretizou-se ainda um novo investimento ao nível da gestão documental do Município, com a aquisição de uma nova solução, que ascendeu aos vinte mil euros.
- Em 2019 concluíram-se as intervenções por administração direta no edifício da presidência.
- Concretizou-se ainda a escritura para aquisição do Edifício dos antigos silos da Epac, no valor de aproximadamente cento e quarenta e oito mil euros.
- Neste programa em concreto incluem-se ainda os seguros de pessoal, de bens e dos edifícios municipais, que atingem o valor anual de cem mil euros.

Ao nível da **Segurança e Ordem Pública**, o valor total executado foi de cento e cinquenta mil euros. Para este valor contribuiu essencialmente os apoios atribuídos à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mértola para funcionamento do Gabinete Municipal de Proteção Civil e para a aquisição de uma nova viatura, que no total ascendeu aos cento e dezoito mil euros. Incluem-se neste capítulo ainda os trabalhos regulares anuais ao nível manutenção do perímetro florestal.

Ao nível do programa **Educação**, o valor total executado foi de quinhentos e quarenta e dois mil euros. Para o ano em análise, destacamos as seguintes intervenções / ações:

- Aquisição de equipamento básico e didático para apetrechamento dos Centros Educativos, num total de aproximadamente vinte e cinco mil euros.
- As atividades relacionadas com o projeto “Plano Municipal de Combate ao Insucesso Escolar”, aproximadamente trinta mil euros.
- Aquisição de vinhetas à Rodoviária para transporte de alunos.
- Auxílios Económicos que incluem refeições, subsídios escolares e Bolsa de Estudo Serrão Martins.
- Protocolo com Santa Casa da Misericórdia de Mértola para prestação de serviços de apoio à Educação e para Gestão da Creche Municipal.
- Os apoios à ALSUD para dinamização do projeto Mértola tem Melodia.
- As atividades relacionados com as atividades de enriquecimento curricular.
- E o financiamento ao projeto Mertola tem Melodia, dinamizado pela Escola Profissional Alsud.

No ano em análise, o valor afeto á **Ação Social** situou-se trezentos e trinta mil euros. Para além dos apoios regulares às Instituições sociais de solidariedade social, importa referir os apoios sociais quer no âmbito do cartão social quer através do programa de incentivos aos nascimentos.

- No âmbito das participações do Cartão Social durante o ano 2019 foram efetuados 6 processamentos, num total de setenta e dois mil euros.
- No âmbito do Programa de Animação Social, no ano em apreciação, podemos destacar as seguintes atividades: Passeio de Barco, Passeios de Verão, XXII Encontro de Reformados, Pensionista e Idosos do Concelho.
- No âmbito do Programa de Incentivo aos Nascimentos, Apoio ao Segundo Filho e Apoio à População Portadora de Deficiência, foram pagos dezoito mil euros.
- Os apoios concedidos à Universidade Sénior totalizaram quarenta e quatro mil euros.
- A obra de construção do Lar de São Miguel do Pinheiro, com um volume de despesa de vinte mil euros.
- Os valores alocados aos programas de ocupação municipal ascenderam aos setenta mil euros.

O programa **da Habitação**, o valor alocado a este programa traduz-se na recuperação do parque habitacional propriedade do Município para habitação social e os apoios aos melhoramentos habitacionais que ascenderam aos sessenta mil euros.

Ao nível do programa **Saneamento Básico**, o valor total investido foi de quinhentos mil euros. Este setor tem sido nos últimos anos prioritário ao nível da realização de investimento. Neste ano em concreto, destacamos os seguintes investimentos:

- A continuação das obras de saneamento básico, abastecimento de água e arruamentos em Alves e Picoitos, com um total de trezentos mil
- A conclusão da obra em Alcaria Longa, com um total de setenta mil euros
- Os serviços de manutenção e controlo de qualidade das ETAR's das diversas povoações do Concelho, com um valor total de despesa que ascendeu aos cento e cinquenta mil euros.

O **Abastecimento de Água**, é outro dos setores de atividade que tem sido nos últimos anos objeto de investimento considerável. Em 2019, o investimento neste setor ascendeu aos seiscentos mil euros.

- A continuação das obras de saneamento básico, abastecimento de água e arruamentos em Alves e Picoitos, com um total de cento e vinte mil euros.
- A conclusão das obras de Alcaria Longa, com cerca de quarenta mil euros.
- Serviços de operação de manutenção dos sistemas de abastecimento das diversas povoações, com um valor que ascendeu aos quarente e cinco mil euros.
- Realização de análises para controlo de qualidade da água, que totalizou dezasseis mil euros.
- Aquisição de água à empresa Águas Públicas do Alentejo que ultrapassou os trezentos e vinte mil euros.

O investimento na área dos **Resíduos Sólidos** totalizou em 2019 o valor de duzentos e cinquenta mil euros. Neste setor de atividade a despesa realizada prende-se com a manutenção das viaturas de recolha de resíduos e com a deposição dos resíduos no aterro da Resialentejo.

O investimento na área da **Cultura** no ano 2019 ascendeu aos quinhentos e oitenta e cinco mil euros. Para este valor contribuíram os apoios atribuído às associações culturais, quer para a atividade regular quer para a realização de investimentos, que totalizaram:

- Apoio para Atividades Regulares – vinte e oito mil euros;
- Apoio para Aquisição de Equipamentos e Investimento – trinta e três mil euros;

Contribuíram ainda para a despesa global neste setor toda a despesa afeta à dinamização da promoção das diversas atividades relacionadas com a Agenda Cultural do Município, como seja: A programação regular da Biblioteca Municipal, Programação Regular de Cinema, Feira do Livro, Arte Non Stop, Mês da Música, Dia da Criança, Programação da Casa de Artes Mário Elias, MertolArte, Comemorações do 25 de Abril, Dia da Mulher, Viagem para Jovens, Semana “Lembrar Serrão Martins”, as Comemorações de São Martinho, a Cultura Itinerante, bem como o Festival Islâmico.

- Neste programa incluem-se ainda todas as atividades relacionadas com o Museu de Mértola, bem como alguns trabalhos arqueológicos que foram realizados.

A realização de atividades no setor **Desporto, Recreio e Lazer**, totalizaram trezentos e cinquenta mil euros. Para o valor despendido com esta atividade, contribuíram essencialmente os apoios concedidos aos vários clubes desportivos do Concelho e as atividades de animação desportiva anual.

O apoio às Associações e Clubes Desportivos do Concelho, atribuído ao abrigo do Programa de Apoios Regulares contribui decisivamente para o sucesso da atividade desportiva destas coletividades.

Em 2019, foram atribuídos os seguintes apoios, por programa:

- Atividade Regular – cento e trinta e dois mil euros;
- Apoio específico para investimentos – onze mil euros;

Na área da **Indústria e Energia**, o valor afeto ascendeu aos seiscentos e vinte e cinco mil euros. Refere-se essencialmente ao custo anual da iluminação pública do Concelho e o fornecimento de energia para as diversas instalações propriedades do Município. Incluem-se ainda nesta rúbrica algumas melhorias introduzidas no reforço das redes de iluminação pública.

Neste ano em concreto, a execução nesta rúbrica foi ainda influenciada pela execução do projeto de eletrificação rural, cujo valor pago foi de sessenta e cinco mil euros.

No Setor dos **Transportes Rodoviários**, o valor total executado foi de oitocentos e vinte e três mil euros. Realizaram-se ao longo do ano importantes intervenções por administração direta nos arruamentos em diversas povoações e também em algumas estradas e caminhos municipais do Concelho. Destacamos as seguintes intervenções:

- Novas intervenções em arruamentos na Mina de São Domingos e em Mértola.
- Beneficiação de arruamentos em diversas povoações, e ainda as intervenções habitualmente levadas a cabo na manutenção de bermas e no corte de vegetação;
- A conclusão dos arruamentos em São João dos Caldeireiros e a construção do espaço público, que regista ainda um valor de cinquenta mil euros.
- A continuação das obras de saneamento básico, abastecimento de água e arruamentos em Alves e Picoitos, com um total de aproximadamente duzentos e oitenta mil euros.
- Conclusão das obras em Alcaria Longa, com um valor total de cento e oitenta mil euros;

No programa relacionado com os **Mercados e Feiras**, o valor total executado foi de novecentos e vinte e nove mil euros. Para este valor contribui essencialmente a obra de construção do Pavilhão Multiusos em Mértola, cuja despesa paga no ano ascendeu aos oitocentos e vinte mil euros. Contribuíram ainda para aquele montante, as despesas relacionadas com a realização da Feira do Mel, Queijo e Pão, e ainda algumas ações relacionadas com o projeto Mertola Com Gosto e Frescos Sobre Rodas.

No programa, **Turismo**, o valor total investido foi de seiscentos e trinta e sete mil euros. Destacam-se a realização das atividades regulares, entre elas:

- 17ª Edição do Festival do Peixe do Rio;
- Festas da Vila;
- Participação na Ovibeja;
- 9ª Edição da Feira da Caça;
- E ainda as verbas despendidas com obra de recuperação da Casa Cor de Rosa no Centro Histórico de Mértola e as verbas despendidas com promoção das rotas e percursos pedestres, bem como todos os atividades relacionadas com a promoção e divulgação turística do Concelho.

O setor de atividade **Administração Autárquica** contempla todos os apoios e transferências para as Juntas de Freguesia. O quadro em baixo – **Quadro 11**, resume os valores transferidos por freguesia, e por tipo de protocolo:

Quadro 11 - Fluxo Financeiro 2019

Juntas de Freguesia	Escolas	Cobrança Água	Ramais Água, Saneamento e limpeza de fossas	Limpeza de Vias	Limp. De Edifícios - Mercado	Centro Polivalente C.Pinto	Limpeza Bermas	Total
Alcaria Ruiva	773,18	2.134,87	363,14	15.110,17	0,00	0,00	0,00	18.381,36
Corte Pinto	2.504,32	4.400,54	534,61	10.288,72	7.752,37	14.300,00	0,00	39.780,56
Espirito Santo	0,00	692,23	578,63	8.545,30	0,00	0,00	0,00	9.816,16
Mértola	3.821,91	1.575,56	2.207,38	21.180,82	9.900,00	0,00	0,00	38.685,67
São João dos Caldeireiros	1.799,50	2.854,36	306,81	9.266,55	0,00	0,00	0,00	14.227,22
União de Freguesias de S. Miguel do Pinheiro, S. Sebastião dos Carros e de S. Pedro de Sólis	1.741,65	4.354,36	1.271,07	21.828,88	0,00	0,00	4.200,00	33.395,96
Santana da Cambas	2.563,30	2.016,07	1.289,09	8.349,19	0,00	0,00	0,00	14.217,65
TOTAL	13.203,86	18.027,99	6.550,73	94.569,63	17.652,37	14.300,00	4.200,00	168.504,58

As transferências totais efetuadas para as juntas de Freguesia ascenderam aos cento e sessenta e oito mil euros. O protocolo que maior valor representa no total das transferências é o da limpeza das vias, que ascende aos noventa e quatro mil euros. Este protocolo fruto da revisão sofrida no início de 2018, aumentou as transferências para as freguesias em mais de cinquenta por cento, passando de cinquenta e nove mil euros para noventa e quatro mil euros.

Quer o protocolo para as cobranças de água, que já ascende aos dezoito mil euros que o protocolo para a manutenção e limpeza dos estabelecimentos de ensino, que totaliza aproximadamente treze mil euros, traduzem uma importante receita para os cofres das Freguesias

Os protocolos para a gestão dos mercados municipais, de Mértola e Mina, representam também já um valor considerável no âmbito desta nova política de descentralização, à semelhança do recente protocolo para a dinamização do Centro Polivalente de Corte do Pinto.

No setor do **Parque Móvel** em 2019 foram investidos um total de um milhão de euros.

Para este valor contribuiu em grande parte, a despesa com aquisição de gasóleo para o funcionamento da Autarquia, que ascendeu aos trezentos e cinquenta mil euros.

Nesta rúbrica ainda, são considerados os investimentos anuais necessário à renovação do parque automóvel.

Neste ano em concerto foram adquiridos: um autocarro, um cilindro, uma viatura pesada de mercadorias para o serviço de águas, 5 viaturas ligeiras, sendo 3 viaturas ligeiras de passageiros da marca Peugeot e duas

viaturas ligeiras de mercadorias também de marca Peugeot, uma máquina retroescavadora de rodas e uma máquina mini escavadora de rastos.

ALGUNS INDICADORES DE GESTÃO FINANCEIRA

Indicadores de Gestão Orçamental

Os indicadores de gestão são uma forma de análise sintética que transmitem uma visão global da situação das finanças devido ao facto da sua estruturação se basear em agregados patrimoniais diversificados. Devido às especificidades de cada município, nomeadamente na forma como se organiza para dar cumprimento às suas atribuições e competências, não permitem, em termos de comparabilidade, a equiparação de realidades autárquicas diferentes.

Apresentamos de seguida alguns indicadores que nos ajudam a perceber melhor a estrutura económica/financeira da autarquia de Mértola, bem como a sua evolução ao longo dos últimos quatro anos.

Grau de cobertura global das receitas e das despesas

Mede a capacidade das receitas totais cobrirem as despesas totais			
2015	2016	2017	2018
112%	125%	97%	118%
Mede a capacidade das receitas de capital cobrirem as despesas da mesma natureza			
2015	2016	2017	2018
58%	35%	38%	115%
Mede a capacidade das receitas correntes cobrirem as despesas da mesma natureza			
2015	2016	2017	2018
135%	130%	128%	119%
Mede o grau de cobertura da despesa total pelas transferências recebidas			
2015	2016	2017	2018
92%	76%	79%	84%

Os rácios apresentados neste título permitem-nos avaliar a capacidade da Autarquia em gerar receitas que lhes permita cobrir as despesas. Este indicador registou em 2019 uma percentagem de 118%, o que significa a autarquia gerou receitas suficientes para cobrir a totalidade da despesa. Relativamente ao segundo e terceiro indicador, que registaram em 2019 uma percentagem de 115% e 119% respetivamente, significa que as receitas arrecadadas superiorizaram-se em muito à despesa realizada, o que comprova a tendência dos últimos anos.

O último rácio é apenas a confirmação do grau de dependência do orçamento municipal face às transferências, quer sejam do orçamento de estado quer sejam de fundos comunitários.

Rácios de estrutura da receita

O primeiro rácio regista uma ligeira recuperação em relação ao ano anterior, o que evidencia um aumento do peso relativo das receitas própria. Por sua vez o rácio seguinte, revela a tendência dos últimos anos, relativamente ao peso diminuto das receitas proveniente dos impostos diretos, como sejam o IMI, o IMT, ou o IUC, na estrutura da receita e por último a dependência do orçamento municipal face às transferências que recuperou ligeiramente face ao anterior.

Mede o peso das receitas próprias do município no total de receitas arrecadadas			
2015	2016	2017	2018
17%	39%	18%	28%
Mede o peso das receitas provenientes dos impostos diretos na receita total			
2015	2016	2017	2018
4%	3%	6%	4%
Mede o peso das transferências recebidas na receita total da autarquia			
2015	2016	2017	2018
83%	61%	82%	72%

Rácios de estrutura da despesa

Neste capítulo apresentamos apenas dois indicadores. O primeiro mede a capacidade da autarquia em afetar os recursos disponíveis á componente de investimento. Este indicador que em 2017 tinha registado uma ligeira recuperação, registou nos últimos dois anos uma descida acentuada, situando-se nos 31% em 2019.

Quanto ao segundo indicador, de salientar uma tendência de algum equilíbrio. As despesas com pessoal obtiverem ao longo dos últimos anos um valor entre os 30% e os 35% o que revela uma gestão cuidada desta componente da despesa.

Mede o peso da despesa de capital na despesa total			
2016	2017	2018	2019
30%	40%	34%	31%
Mede o peso da despesa com pessoal na despesa total			
2016	2017	2018	2019
35%	30%	33%	34%

Indicadores de Gestão Patrimonial

Não existindo indicadores específicos de análise económico-financeiros das performances das autarquias, considerou-se a utilização dos modelos aplicados à atividade empresarial. Devido às especificidades de atividade, objetivos, contextualização e informação é importante ter a noção que alguns dos indicadores apresentados podem não ter a mesma leitura para um município que terão para o mundo empresarial.

Rácios de liquidez

A regra do equilíbrio financeiro aconselha que a Liquidez Geral, em percentagem, seja superior a 100%. Os valores apresentados indicam-nos claramente que não se perspetivam situações de dificuldade ao nível da tesouraria, existindo assim um equilíbrio entre o grau de liquidez e o grau de exigibilidade das origens.

Liquidez Geral

Revela o grau de cobertura do passivo circulante por ativo circulante			
2016	2017	2018	2019
1885%	1049%	882%	1510%

Liquidez Imediata

Revela o grau de cobertura do passivo circulante por disponibilidades			
2016	2017	2018	2019
1669%	915%	771%	1386%

Qualquer um dos indicadores apresentados neste capítulo, comprovam as disponibilidades financeiras da autarquia e a sua capacidade para cumprir os compromissos assumidos. Estes rácios tem ao longo dos últimos quatro anos vindo a registar elevados o que garantem a estabilidade financeira da autarquia no médio e longo prazo.

Rácios de alavanca financeira

Endividamento

Apura a extensão com que a autarquia utiliza o capital alheio no financiamento das suas atividades			
2016	2017	2018	2019
31%	30%	28%	33%

Estrutura de Endividamento

Mede o peso das dívidas de curto prazo			
2016	2017	2018	2019
13%	21%	26%	11%

Grau de Dependência dos Empréstimos a Curto, Médio e Longo Prazo

Mede o grau de dependência do ativo líquido relativamente aos empréstimos contraídos pela autarquia			
2016	2017	2018	2019
3%	3%	3%	6%

Os rácios de alavanca financeira são utilizados para análise de crédito, identificando por isso as dívidas que a autarquia contraiu e as implicações que as mesmas têm na exploração.

A utilização deste rácio permite-nos aferir o grau em que a autarquia utiliza o capital alheio para financiar a sua atividade. Com o valor apresentado nos últimos anos, que se situa entre os 28% e os 33%, significa que a atividade municipal é financiada em cerca de 30% por capitais alheios. Este rácio sofreu um ligeiro aumento, já esperado, no último ano,

Por sua vez o peso das dívidas de curto prazo desceram significativamente, passando a registar 11% sendo o valor mais baixo dos anos em análise.

Rácios de solvabilidade e de autonomia financeira

Autonomia Financeira

Mede a autonomia financeira da autarquia e a sua dependência nessa mesma proporção			
2016	2017	2018	2019
69%	70%	72%	67%

Solvabilidade

Mede a relação entre o capital próprio e o capital alheio			
2016	2017	2018	2019
222%	232%	252%	205%

Estes rácios traduzem a posição de dependência da Autarquia face aos seus credores. Face ao elevado valor do indicador de solvabilidade apurado, é revelada uma grande independência da autarquia face às responsabilidades assumidas e um risco mais reduzido para os seus credores.

Estes indicadores permitem-nos concluir que a autonomia financeira da autarquia é confortável face à dependência de terceiros, o que significa que a atividade camarária é financiada em cerca de 70% pelos seus Fundos Próprios.

ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL

O endividamento autárquico encontra-se regulamentado pelo artigo 52.º da Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro.

Refere o artigo 52.º que a dívida total do município incluindo da dívida de todas as entidades que revelam para a dívida total municipal, e que se encontram previstas no artigo 54.º da mesma Lei, não pode ultrapassar em 31 de dezembro de cada ano 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores.

A tabela seguinte pretende demonstrar a dívida total do município em 31/12/2019 bem como a sua situação face aos limites impostos pela legislação aplicável.

Quadro 13 – Composição da Dívida Total das Operações Orçamentais

1. Dívida de M/L Prazo	4.001.294,05€
2. Dívidas de Curto Prazo	452.452,08€
3. Dívidas Não Orçamentais	87.858,50€
4. Dívida Total de Operações Orçamentais (1+2-3)	4.365.887,63€

Quadro 14 – Situação do Município face ao limite

1. Dívida Total de Operações Orçamentais	4.365.887,63€
2. Contribuição das Entidades SM, AM, SEL	146.099,12€
3. Dívida Total a Considerar	4.511.986,75€
4. Limite ao endividamento	7.584.433,73€
5. Margem face ao limite (4-3)	3.072.446,98€

Da análise do endividamento líquido, podemos concluir que o Município cumpriu todas as disposições legais, ficando abaixo de todos os limites estabelecidos, ficando inclusive ainda com uma margem considerável como se pode comprovar pelos valores apresentados para recorrer à contratação de novas operações de financiamento.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Fatos relevantes após encerramento do exercício de 2019:

A crise epidemiológica que o País atravessa, associada a uma crise económica e social sem precedentes, coloca a prova a capacidade de resistência dos cidadãos das empresas e das entidades públicas em particular. Os Municípios pela proximidade que mantem com o tecido empresarial e com as suas populações, não podem de forma alguma ficar indiferentes e tentarão por todas as vias encontrar formas de socorrer as suas empresas e os seus concidadãos. Esta é uma situação que ultrapassa todos os limites que alguma vez podemos imaginar e que obriga por isso a um esforço adicional. Os Municípios tudo irão fazer para que ninguém fique para trás e nesse sentido irão reforçar o apoio às famílias e às empresas de forma a complementar as medidas já adotadas

pelelo Governo e ser uma mais-valia para as condições de vida da população. O executivo municipal tem vindo ao longo deste período a colocar em prática algumas medidas de forma a minimizar o impacto da crise e a relançar a retoma económica. Entre essas medidas, destacamos as seguintes:

- a) Redução temporária da renda de habitação Municipal para 50%;
- b) Isenção do pagamento de parquímetros e dos licenciamentos de ocupação de espaço público e publicidade;
- c) A prorrogação dos prazos para pagamento das faturas de água;
- d) Isenção integral do pagamento da renda dos estabelecimentos comerciais propriedade da autarquia;
- e) Distribuição gratuita de máscaras e álcool gel pela população;
- f) Isenção total da fatura de água para todos os empresários afetados pela crise nos meses maio, junho e julho, e redução de 50% para as IPSS's e Bombeiros Voluntários;
- g) Implementação do programa "Apoie Local e ganhe Vales de compras" de forma a ajudar na retoma do comércio local;
- h) Implementação do programa de apoio direto à quebra do negócio/receita.

Ficando salvaguardado, a monitorização da situação, face ao seu carácter de urgência, de forma diária e constante, devendo o executivo acompanhar as dificuldades sentidas pelos munícipes e adotar todas as medidas que sejam importantes à melhoria das condições de vida e de trabalho das empresas e dos munícipes.

APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com a linha d) do ponto 13 do Decreto-Lei n.º 54 – A /99, de 22 de fevereiro, propõe-se que o Resultado Líquido do exercício, no valor de 857.712,75€, seja incorporado na conta 59 – Resultados Transitados e posteriormente constituída Reserva Legal de acordo com o ponto 2.7.3.4 e 5 do Decreto-Lei n.º 54 – A /99 de 22 de fevereiro.

Conta 571 – Reservas Legais (10%)	-	85.771,27€
-----------------------------------	---	------------